



Agressão antissemita contra filósofo em ato de coletes amarelos gera indignação na França.

O Ministério Público de Paris abriu neste domingo (17) uma investigação sobre insultos antissemitas contra o filósofo e acadêmico francês Alain Finkielkraut, agredido verbalmente ontem à margem de uma manifestação dos coletes amarelos no bairro de Montparnasse, em Paris. O filósofo foi vaiado e xingado de "judeu sionista de merda", além de outros insultos, enquanto manifestantes gritavam "Palestina", "nós somos o povo", "fora judeu, a França é nossa". A agressão foi registrada em vídeos compartilhados nas redes sociais. Finkielkraut coleciona polêmicas, porque tem posições consideradas por outros intelectuais como reacionárias.

Finkielkraut se envolve frequentemente em controvérsias. Ele recebeu uma formação intelectual de esquerda, mas se tornou um fervoroso defensor da "identidade nacional", um dos temas prediletos da extrema direita, o que faz com que seja chamado de "neoreacionário" por seus detratores. Em entrevista ao canal de TV LCI, ele disse não ter tido tempo para ficar com medo quando foi insultado e vaiado pelos manifestantes. "Eu não sou nem uma vítima nem um herói", afirmou, acrescentando que não pretende prestar queixa na polícia sobre o incidente.

Quem são os coletes amarelos que protestam na França

João Paulo Charleaux

Movimento autodenominado 'espontâneo, horizontal e apartidário' avança sobre o governo Macron, com apoio da esquerda populista e da extrema direita

Desde o dia 17 de novembro de 2018, os franceses se habituaram a ver em ruas, avenidas e estradas um grupo de pessoas vestidas com coletes amarelos e fitas refletoras, como se fossem agentes de trânsito ou funcionários responsáveis pela limpeza e conservação das vias. Os "coletes amarelos" (gilet jaunes, em francês) são, na verdade, manifestantes. Eles se multiplicaram aos poucos no último mês. Partiram de zonas rurais e dos subúrbios franceses e avançaram paulatinamente na direção

dos centros urbanos, até juntarem mais de 8.000 pessoas na Champs Elysée, a principal avenida de Paris, no sábado (24), numa marcha que terminou em choque com a polícia. A peça da vestimenta, o colete amarelo – ou, às vezes, verde limão –, virou marca registrada e nome do grupo. Com a hashtag #giletjaune, os manifestantes passaram a convocar protestos cada vez mais numerosos e sintonizar o discurso via redes sociais.

Na França, todos os motoristas são obrigados a levar coletes amarelos dentro de seus automóveis. A ideia é que, em caso de acidente ou pane, o condutor use a vestimenta para se fazer visível e evitar acidentes nas vias públicas. Algo que faz da vestimenta algo fácil de acessar. A primeira pauta de reivindicação do grupo é o preço do combustível na França. Por isso, motoristas profissionais, especialmente os caminhoneiros, assumiram a linha de frente de vários protestos.



TV iraniana censura jogo da Bundesliga por árbitra ser mulher

A partida em questão, entre Bayern de Munique e Augsburg, ocorreu na sexta-feira (15) e foi apitada pela árbitra alemã Bibiana Steinhaus. Segundo jornais alemães, a decisão de não transmitir o jogo foi com base nas estritas leis islâmicas do Irã, que não permitem a exibição de imagens de mulheres usando roupas que mostrem muitas partes do corpo, como short e camisa. Natalie Amiri, correspondente no Irã do canal público alemão ARD, escreveu no Twitter: "A partida foi cancelada em cima de hora! E de quem é a culpa de novo: da Bibi, é claro.

Bibiana Steinhaus é uma mulher e usa shorts, algo que não pode ser visto na TV estatal iraniana". No Irã, cenas em que mulheres aparecem mostrando muitas partes do corpo costumam ser censuradas. Mas isso seria inviável numa partida de futebol, uma vez que Steinhaus, como árbitra, está quase sempre onde o lance acontece. Em maio, a TV iraniana tentou censurar uma partida também do campeonato alemão que teve Steinhaus como árbitra, mostrando cenas aleatórias do público toda vez que a câmera se aproximava dela.



Bibiana Steinhaus apita partida de FC Augsburg x Bayern Munique
imagem: Reuters

Fevereiro/2019
Periódico
Volume 06

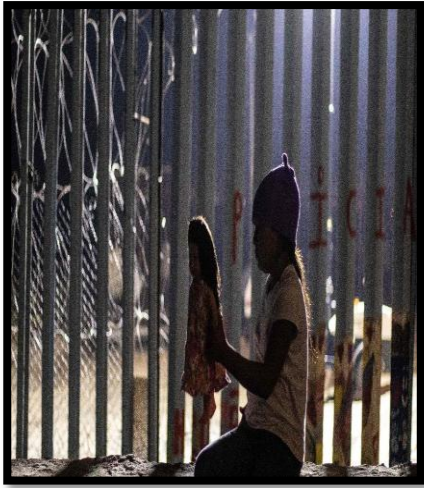


Imagem: Guillermo Arias /
AFP

O muro de Trump: situação na fronteira dos Estados Unidos com o México justifica a 'emergencial nacional' a ser decretada?

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, confirmou nesta sexta-feira (16) que vai realmente decretar estado de emergência nacional no país. A medida lhe permitirá usar dinheiro de outras áreas do orçamento para cumprir sua promessa de erguer um muro na fronteira com o México. Ao anunciar a medida na Casa Branca, Trump usou várias vezes o

termo "invasão" para descrever a situação na fronteira sul dos EUA. Com o estado de emergência, Trump conseguirá passar por cima da oposição do Partido Democrata no Congresso - e usar dinheiro da área militar para concretizar seus planos. Mas o próprio presidente dos EUA reconheceu que a medida deverá enfrentar questionamentos jurídicos.

Os críticos do republicano dizem que a "emergência" criada por Trump é uma "crise fabricada", e afirmam que há muito menos gente atravessando a fronteira ilegalmente hoje do que em décadas passadas. Mas o que está acontecendo realmente na fronteira sul dos EUA?

100 anos do Tratado de Versalhes e Fim da 1a. Guerra Mundial

MATTOSO, Kátia M. Queirós

O Tratado de Versalhes (1919) foi um tratado de paz assinado pelas potências europeias que encerrou oficialmente a Primeira Guerra Mundial.

Após seis meses de negociações, em Paris, o tratado foi assinado como uma continuação do armistício de Novembro de 1918, em Compiègne, que tinha posto um fim aos confrontos. O principal ponto do tratado determinava que a Alemanha aceitasse todas as

responsabilidades por causar a guerra e que, sob os termos dos artigos 231-247, fizesse reparações a um certo número de nações da Tríplice E Os termos impostos à Alemanha incluíam a perda de uma parte de seu território para um número de nações fronteiriças, de todas as colônias sobre os oceanos e sobre o continente africano, uma restrição ao tamanho do exército e uma indenização pelos prejuízos causados durante a guerra.

A República de Weimar também aceitou reconhecer a independência da Áustria. O ministro alemão do exterior, Hermann Muller, assinou o tratado em 28 de Junho de 1919. O tratado foi ratificado pela Liga das Nações em 10 de Janeiro de 1920.

Na Alemanha o tratado causou choque e humilhação na população, o que contribuiu para a queda da República de Weimar em 1933 e a

ascensão do Nazismo. No tratado foi criada uma comissão para determinar a dimensão precisa das reparações que a Alemanha tinha de pagar.

Em 1921, este valor foi oficialmente fixado em 33 milhões de dólares. Os encargos a comportar com este pagamento são frequentemente citados como a principal causa do fim da República de Weimar e a subida ao poder de Adolf Hitler, o que inevitavelmente levou à eclosão da Segunda Guerra Mundial apenas 20 anos depois da assinatura do Tratado de Versalhes.

Algumas disposições do Tratado de Versalhes

Art. 45 – determinava que a Alemanha cederia o território do Sarre, rico em minas de carvão, por um prazo de quinze anos à França.

Art. 51 – estabelecia que a Alsácia e a Lorena voltariam à posse dos franceses.

Art. 102 – determinava que a cidade de Dantzig era considerada cidade livre e administrada pela Liga das Nações.

Art.119 – determinava que todas as colônias alemãs passariam às

mãos dos aliados.

Art. 160 – estabelecia a quantidade máxima de tropas que a Alemanha poderia manter. No geral, só poderia ter 100 mil soldados voluntários.

Art. 168 – qualquer fabricação de armamentos deveria ter a aprovação dos aliados.

Art. 198 – determinava que a Alemanha não poderia ter aviação nem marinha militar.

Art. 231 – estabelecia o reconhecimento da culpa dos alemães pela guerra e por todas as perdas e danos dos aliados.



Se Conecte. Se Liga

<https://www.youtube.com/watch?v=rDksnoXf0Nw>

(Coletes Amarelos)

<https://www.youtube.com/watch?v=sxAh2sNAuYM>

(Mulheres no Irã)

<https://www.youtube.com/watch?v=yiy8uQql5kA>

(Muro dos EUA Estado de Emergência)

<https://www.youtube.com/watch?v=lfEwKerMMgQ>

(Tratado de Versalhes)